

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

272. Lapas (Extremadura)

Subterraneos

«Deu a esta terra o nome de Lappas hum bem confuzo Labarinto dellas artifiçadas no coração de hũ duro monte: são muntas, em parte horrendas; e em outras partes mais agradaveis, em parte não tem ordem, e em outras partes se formão em ruas largas, e compridas, com praças, sótos, retretes, e outras meudezas; cercãoçe em roda de muntas, e altas claras boyas que girão o monte; o qual pello meyo tãobem tem algũas para sima por onde se comunica a lux a esta cavidade e o não faz a toda; por serem as ditas lapas tão difuzas que se algum ignorante de çitio emprehender correllas sem algũa guia nellas andarã perdido por algum breve tempo: Manifestão de sua propria formalidade serem obra de humano braço e não engenho da natureza, Pareçendo melhor conjectura ser esta fabrica obrada em tempo que os homens não terião o uzo da Alveneria, por quanto esta lhes seria mais facil que não minarem a dureza de similhante monte: Pareçeme que podem recolher para dentro de sy thé quatro mil homens. Algua parte deste minado subterraneo abrange a igreja, em cuja conformidade se diz, que aqui andão os vivos por baxo dos mortos; tanto asim que pedindome hum Missionario Varatojo quizeçe eu guiã-lo nella para ver. Parou naquella parte da igreja rezando o Responso dos defuntos, e ao lançar a benção do *Requiem etc.* o fez para sima e não para baxo»¹. (Tomo XIX, fl. 422).

¹ Parece-me que estas galerias subterraneas tiveram a sua origem na exploração do salitre empregado no fabrico da polvora. Num folheto do sr. Sousa Viterbo, intitulado *O Fabrico da polvora em Portugal*, vem, a fl. 29, uma carta regia de D. João III, com a data de 1553, pela qual este rei dava a Antonio Gonçalves, morador na villa de Torres Novas, o cargo de tirar o *salitre pera fazer a polvora* dizendo o agraciado *que seu pay Goncallo Diaz teve o careguo das lapas... que estão no termo da dita villa* (de Torres Novas). Segundo informações que tenho as galerias acima mencionadas de anno para anno se tornam menos praticaveis á passagem em virtude dos successivos desmoronamentos. Corre como certo os subterraneos chegarem até o castello de Torres Novas e terem sido escavados pela guarnição moura d'esta villa para effectuar sortidas. Não me parece todavia exacta a tradição. Cfr. *O Arch. Port.*, I, 112 e II, 187, nota.

273. Lavra (Entre-Douro-e-Minho)

Cidade de Lavra

«Não tem porto do Mar nem he terra murada nem Praça nem tem Castello, nem Torre antiga, nem padeceu ruina no terremoto, nem tem mais couza digna de memoria que o ser esta freguezia mais antiga em razam de dizer Manoel de Faria e Souza, que junto á Cidade do Porto duas legoas fica a Cidade de Lavra¹, e como hoje senão acha esta Cidade não duvido antes me parece que seria nesta freguezia em razam de algum dia me dizerem havia nesta terra o Convento de Santo Têrso, e se acharem ainda vestigios, ou signaes de ser verdade razam porque ainda se acham nesta rezidencia hũas colunas que demonstram serem do mesmo Convento, e se acharem tambem nas arêas pegado ás aguas do Mar huas Eiras de ladrilho de burgos que bem demostram serem claustros de outro Convento ou Palacio antigo, e tambem se acha junto á Igreja em caza de Antonio dos Santos hua pedra com hum Epitafio antigo, cujas letras se nam entendem, por onde venho a colher seria certo o que diz o Author Faria e seria a Cidade neste districto, e tambem por se acharem ao fazer desta Igreja, que ainda he moderna algumas sepulturas de pedra grandes, e agigantadas ao modo antigo, e outras de tejo; e ao fazer da mesma Igreja se acharam nas sepulturas corpos inteiros em pó, que asoprando se desfaziam, o que eu vi com os olhos, que me admirey de ver a grandeza dos ditos corpos por serem agigantados». (Tomo XIX, fl. 487).

274. Lemenhe² (Entre-Douro-e-Minho)

Castello das Ermidas

«Tem este monte de comprido mejo coarto de Legoa e sobre elle se forma hum picoto ou outeiro chamado o Monte das Ermidas ou Castellos das Ermidas porque dizem os antigos que antigamente fora Castello e com effeito ao rredor delle se acham vestigios de muros delle feitos de pedras de canto cortadas ao pico que a mayor parte dellas se tem desfeito pelos Labradores para fazerem paredes em outras partes». (Tomo xx, fl. 567).

¹ Nos *Port. Mon. Hist.*, «Dipl.», apparece noticia de um territorio labremse que identifico com o concelho de Bouças a que hoje pertence Lavra.

² *Lemeni*. Ficava proximo do monte Castro Beati. *Port. Mon. Hist.*, p. 246.

275. Santa Leocadia (Beira)

Sepulturas com epitaphios

«..... Igreja chamada da Senhora de Sabroso, que se avista de Barcos cabeça da Reitoria desta villa de Barcos munto antiga que há memoria de algum dia se virem enterrar nella e no adro della gente de coatro e seis legoas distantes da dita igreja e mais ainda hoie há na dita igreja e adro della sepulturas com epitafios por sima mostrando que ali se tem enterrado pessoas illustres». (Tomo xx, fl. 583).

276. Leça¹ (Entre-Donro-e-Minho)

Inscrições

«..... e o primejro sepulchro seo ha tradiçam que foj defronte da porta travessa da dita Igreja, e que o venerando Balio Frej Luis Alvaes de Tavora o mandara fresladar para a dita capella ahonde se acha colucado e tem a mesma parede ahonde jas huma Lamina de metal que tem huns versos gravados os quoaes sam latinos e do teor seguinte:» (Tomo xx, fl. 609).

«Da parte do Evangelho na parede da dita Capella do Ferro está metido em hum arco outro grande mauzoleo de pedra de Ansam, em o qual se vê hum epitafio com as seguintes Letras:

AQUI JAZ O MAGNIFICO E REVERENDO SENHOR DOM
FREJ JOAO COELHO PRIOR QUE FOJ DO CRATO, CANCELHER
MOR DE RODEZ, E BALIO DE NEGROPONTO, DO CONSELHO
DE ELREY, E COMMENDADOR DE LESSA, DA GUARDA, E
DE ELVAS, AO QUAL NOSSO SENHOR POR SUA SANTA PAY
XAM, E ROGOS DE NOSSA SENHORA SUA MADRE LHE QUEJRA
PERDOAR SEUS PECCADOS. AMEN. FALECEO DA VIDA PREZEN-
TE EM A ERA DE MIL QUINHENTOS E QUINZE»

(Tomo xx, fl. 611).

«Abaixo do meyo da dita Igreja e na nave do meyo della está hum mauzoleo, ou Tumulo de pedra desta terra, e por baixo o sus-

¹ Outr'ora escrito *Leza*. Gama Barros, *Historia da Administração Publica em Portugal*, II, 334.

² Esta inscrição já foi publicada n-*O Arch. Port.*, II, 149 pelo Sr. Sousa Viterbo com variantes, sendo a traducção de Velho Barbosa e a do Parocho de Leça tambem diversas. No mesmo artigo vem transcripta outra inscrição em verso relativa a Pedro Durães. Todas as inscrições em versos leoninos necessitam de uma profunda revisão.

tentam três Lions tambem de pedra, e dentro delle está o corpo do Beato Dom Frej Garcia Martins, Cavalejro Melitense. . . . etc.; tem a capa do sobredito tumolu hum pedasso de pedra de Ansam embutido com hum distico que dis o seguinte em letra gotica:

E. 1343 IN IESU CHRISTI DISCESSIT IN
REYNO FRATRI DOMNI GARCIAE MARTINI, GLORIA
NOSTRA, COMMENDATORI DOS CINCO REYNOS DE
HESPAÑA IN COELICO.

(Tomo xx, fl. 613 e 614).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Congresso de Numismatica

A proposito do Congresso internacional de Numismatica que vae celebrar-se em Paris nos dias 14, 15 e 16 de Junho de 1900, recebi a seguinte carta-circular, que publico por o seu conteudo poder interessar a alguns leitores:

«Monsieur et cher Confrère. — Le Congrès international de Numismatique est placé, comme tous les Congrès internationaux de 1900, sous la haute direction de M. le Ministre du Commerce et de l'Industrie.

La Commission d'organisation, définitivement constituée, a élaboré le règlement (en conformité avec le Règlement général des Congrès) et le programme que vous trouverez ci-après. Ce programme doit être considéré comme une base d'études. Mais la Commission fera un accueil favorable aux travaux concernant d'autres sujets que ceux inscrits au programme, pourvu que ces travaux remplissent les conditions stipulées dans le Règlement.

La Commission d'organisation acceptera de préférence les mémoires rédigés en français. Toutefois, elle admettra aussi les notices écrites dans une des langues suivantes: anglais, allemand, italien, espagnol, latin. Les notices écrites dans une de ces cinq langues devront être accompagnées d'un résumé en français.

Un banquet, dont le prix de souscription sera fixé ultérieurement, réunira les membres du Congrès, à l'issue de leurs travaux.

Nous espérons que vous voudrez bien nous apporter le résultat de vos différentes recherches et renouveler ainsi les relations scientifiques et amicales dont la Numismatique peut tirer un grand profit.

